



Rede do bem capixaba, uma experiência de organização social na prevenção do álcool, tabaco e drogas

Network of good capixaba, an experience of social organization in the prevention of alcohol, tobacco and drugs

Resumo

A proposta do Projeto Rede do Bem Capixaba é atuar como uma rede social que busque a promoção de atividades de prevenção às drogas de abuso nas cidades do Sul do Espírito Santo, região do Caparaó Capixaba. As atividades constam de cursos de capacitação para educadores e a realização de parcerias com órgãos governamentais e sociedade civil. A partir dos princípios norteadores desta proposta, esperamos atingir através da educação profissional os agentes essenciais da transformação social, os educadores, e com eles, crianças e pré-adolescentes promovendo mudanças na qual cada integrante da comunidade possa se “assumir como sujeito da procura, decisão, ruptura, da opção, como sujeitos históricos transformadores”. A Rede do Bem atua na região desde 2012 em 11 cidades, capacitou 1.500 pessoas na temática “drogas”, teve como extensionistas 79 alunos de graduação da UFES, vários docentes, a Rede confeccionou 4 livros didáticos, para crianças de 8 a 13 anos com distribuição gratuita nas escolas da região. Além disso, produziu 150 vídeos com aulas e entrevistas e mantém 3 sites na internet. Nessa experiência, constatou-se que é possível a transformação social através de ações de educação que sejam apoiadas e apoiadoras da sociedade civil.

Palavras chave: Drogas de abuso; Capacitação; Prevenção; Rede do Bem Capixaba.

Abstract

The aim of the project “Rede do Bem” (Network of Good) is to work as a social network promoting events that focus on prevention of drug abuse in South counties of the Espírito Santo State, Caparaó Capixaba region. The events are mainly for training local teachers and to establish collaborations with government agencies and the society. According to the basic principals of this proposal, we hope to reach the essential agents of transformation, teachers, children and teenagers through professional education. From there, we aim to promote changes that will enable each member of the society to make better decisions in being “the subject of search, decision, rupture, option, as historical transforming subjects”. The network of good has been working in the region since 2012 in 11 cities, training 1,500 people in the theme “drugs”, with 79 tutors and writing 4 books on the subject, for free distribution in school, for children from 8 to 13 years old. Furthermore, we have produced 150 videos with lectures and interviews and 3 websites. Our experience has shown that it is possible to achieve social transformation through education, with the help and helping the society.

Keywords: drug abuse; training; prevention, capixaba network of good.

Adriana Madeira Álvares da Silva-
Conforti¹

Jefferson Pessoa Hemerly²

Mayara Mota de Oliveira³

André Kühn⁴

Cinthia Vidal Monteiro da Silva
Couto⁵

Julio Cesar Bonamigo⁶

Deivison Mozer de Oliveira⁷

Juliana Dalbó⁸

Douglas Moraes Mendel Soares⁹

Rosane Maria Souza dos Santos¹⁰

¹Docente do Departamento de Biologia da UFES Campus A5legre

²Docente do Departamento de Farmácia e Nutrição da UFES Campus Alegre

³Aluna do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado – UFES Alegre ES

⁴Aluna da Programa de Mestrado em Biotecnologia – UFES

⁵Analista de Sistemas

⁶Aluno do Curso de Ciências da Computação - UFES Alegre ES

⁷Biomédica – UFES

⁸Psicóloga, Coordenadora CAPS

Apoio: PROEXT - MEC/PROEXT; Programa Desenvolvimento Capixaba, Organização da Sociedade Civil Rede do Bem; FAPES Projeto Inovação Social; FAPES Projeto PPSUS.

INTRODUÇÃO

O tabagismo é considerado, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a principal causa de morte evitável em todo o mundo. A OMS estima que um terço da população mundial adulta, isto é, 1 bilhão e 200 milhões de pessoas, sejam fumantes.

Os fumantes correm risco muito mais elevado do que não fumantes de adoecimento em mais de 50 doenças, sendo as doenças cardiovasculares, respiratórias e neoplasias, as mais frequentes (1). Além disso, existem evidências claras que demonstram o risco maior de câncer de pulmão entre os não fumantes expostos ao fumo passivo, risco estimado em 20% para as mulheres e 30% para os homens que convivem com fumantes.

Dados nacionais mostram que, no Brasil, 23 pessoas morrem por hora em virtude de doenças ligadas ao tabagismo. Adicionalmente, crianças com sete anos de idade nascidas de mães que fumaram 10 ou mais cigarros por dia durante a gestação apresentam atraso no aprendizado, quando comparadas a outras crianças.

É frequente a associação do uso do tabaco com o álcool. Etilismo ou alcoolismo é a dependência do indivíduo ao álcool, considerado doença pela OMS. De acordo com estatísticas atuais, os jovens estão se tornando etilistas muito mais precocemente: nas décadas de 80 e 90 a idade de início do hábito era de 14 a 15 anos de idade; porém, hoje, o início se dá entre 10 ou 11 anos de idade, quando seus organismos ainda estão em fase de formação, tornando-os vulneráveis à utilização de outros tipos de drogas.

Sabe-se que mais de 10% da população brasileira é dependente química do álcool. No Espírito Santo, a análise epidemiológica dos usuários mostrou tendência de redução da idade de início de uso e aumento do uso do álcool entre as mulheres jovens e na zona rural.

O álcool é considerado um trampolim para o uso de psicoativos ilícitos e, por esta razão, sua prevenção é muito importante. A maior parte dos usuários de drogas estreou no uso de substâncias psicoativas começando com drogas lícitas, como o tabaco e álcool, migrando mais tarde para as drogas ilícitas. Indivíduos que são usuários do crack, geralmente, passam sucessivamente pelo uso do tabaco, álcool, maconha e cocaína, tendo uma história de consumo de outras substâncias.

A dependência de drogas, especialmente entre adolescentes e adultos jovens, tornou-se um grave problema de saúde pública mundial. Os medicamentos com potencial de dependência, comumente utilizados são: drogas não terapêuticas legais e livremente disponíveis, como a nicotina do tabaco, a cafeína e o etanol; medicamentos ansiolíticos como os benzodiazepínicos e barbitúricos, antidepressivos como a fluoxetina, analgésicos como os opióides, estimulantes psicomotores como as anfetaminas e aqueles que são ilegais ou ilícitos como cocaína, crack, heroína e maconha.

Em todo o mundo, o desafio de abuso e dependência de drogas é grande, especialmente o uso de *Cannabis* ou maconha, pois os usuários não consideram o uso dessa droga como maléfico e questionam sua ação viciante nos processos de dependência. Contudo, a Ciência contrapõe esta crença através de estudos da neurobiologia moderna que identificaram alteração de vários substratos neuronais como da dopamina, 5-hidroxitriptamina, entre outras substâncias responsáveis pelas vias

de gratificação, comum a muitos tipos de drogas produtoras de dependência. Também há fortes evidências de que a exposição prolongada ao abuso de drogas, como maconha, produz efeitos de longa duração em circuitos cognitivos cerebrais. Desse modo, o vício pode ser considerado uma doença cerebral crônica. Assim, o uso crônico da maconha comprometeria as funções cognitivas, a percepção, o tempo de reação, a aprendizagem, memória, concentração, habilidade e controle social das emoções. Outros efeitos são: pânico, alucinação, paranoia, com delírios fixo e, mesmo, de psicose aguda. Esses prejuízos têm óbvias implicações negativas no organismo, desempenho escolar, dinâmica familiar, social e profissional.

Indivíduos que são usuários de crack, geralmente, passam sucessivamente pelo uso do tabaco, álcool e maconha, tendo uma história de consumo também de outras substâncias. O crack atinge hoje todas as classes sociais; porém, pobreza e baixa escolaridade são apontadas como fatores de risco.

A região de Sul do Espírito Santo, assim como toda a microrregião do Caparaó, quando analisada sob a ótica do desenvolvimento social, medido pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), apresenta desempenho inferior à média do Estado, influenciada muito mais pela variável educação do que pelo nível de renda ou expectativa de vida da população. Nesta região, as falhas do sistema sócio-educacional podem ser traduzidas pela baixa perspectiva de carreira no mercado de trabalho e oportunidades para a melhoria de vida, agravadas pelo aumento da vulnerabilidade dessas populações às mazelas urbanas geradas pelo uso de drogas lícitas e ilícitas, e pela ausência de estímulo à qualificação profissional adequada e desenvolvimento socioeconômico sustentável e orientado às características regionais.

O Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (PNUD) classificou o Brasil na 8ª posição do ranking de países mais desiguais do mundo. Com o recrudescimento dos índices de desigualdade e exclusão social, torna-se patente e fundamental a participação de organizações da sociedade civil que poderiam ser parceiras do poder público na operacionalização de ações e/ou políticas sociais.

Diante dos problemas apresentados associados ao tabagismo e etilismo, crack (e outras drogas de abuso), acrescido do IDH abaixo da média do Estado, percebe-se a necessidade de tomada de iniciativas para a promoção da educação em saúde na prevenção do tabaco, álcool e drogas desde a pré-escola, a fim de prevenir a dependência e o uso de drogas de abuso pela população e, conseqüentemente, o aumento da pobreza e mazelas sociais.

Para aplicação da proposta de uma rede de colaboração em 2013, foram selecionadas cidades com até 40.000 habitantes. As cidades candidatas à realização das atividades foram escolhidas devido ao pequeno número de habitantes, facilidade de acesso a partir da UFES Alegre, por estarem na Região do Caparaó e por possuírem IDH mais baixo que a média do Estado. As cidades que pertencem ao entorno do Caparaó Capixaba inclusas na proposta, são: Alegre, Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Guaçuí, Ibatiba, Ibitirama, Irupí, Lúna, Jerônimo Monteiro, Muniz Freire e São José do Calçado.

A proposta deste trabalho é de uma ação integrada, envolvendo Governo do Estado do ES, prefeituras municipais das pequenas cidades do Sul do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo e a sociedade civil, através de suas organizações, para atuarem em parceria com a Rede do Bem Capixaba, a ser estabelecida em cada cidade do Caparaó, que será responsável por promover atividades de prevenção ao uso de drogas de abuso nas cidades, além de cursos de capacitação certificada para educadores e agentes sociais.

A partir dos princípios norteadores desta proposta, esperamos atingir por meio da educação profissional os agentes essenciais para a transformação social, os professores. E, a partir daí, pretende-se promover uma mudança na qual cada integrante da comunidade possa se “assumir como sujeito da procura, da decisão, da ruptura, da opção, como sujeitos históricos, transformadores”.

Os impactos esperados incluem integração das comunidades em gestão municipal participativa, redução da violência, economia ao sistema de saúde, aumento do poder aquisitivo das famílias, prevenção do uso do tabaco, álcool e drogas entre crianças e adolescentes.

Acreditamos que para o enfrentamento das questões sociais apresentadas, existe somente um caminho: a educação. Além disso, através da capacitação de professores e graduandos das Universidades, haverá melhores oportunidades de trabalho e renda para esses profissionais. As ações sociais, para o fortalecimento da sociedade com demandas cada vez maiores, são tão urgentes quanto a necessidade de consciência nas pessoas de que é preciso se posicionar pró-ativamente no espaço público, se o que se deseja é um desenvolvimento social sustentado.

METODOLOGIA

O projeto possui duas vertentes: a criação da Rede do Bem ou a organização da sociedade civil nas cidades envolvidas e a aplicação de cursos de capacitação para educadores e agentes sociais. No que diz respeito à Rede do Bem Capixaba, a ideia é criar em cada cidade um ou vários cronogramas de atividades que envolvam as comunidades em atividades de prevenção de psicoativos. As atividades são ações simples e de baixo custo, realizadas preferencialmente ao ar livre, no ambiente escolar ou nas igrejas e comunidades.

A metodologia utilizada para a implantação da proposta tem início com a articulação entre a Universidade e Governo - Secretaria Estadual de Educação e das Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Assistência Social e comunidades de cada município envolvido, desta forma, o número de alunos e de docentes das escolas é identificado e os problemas apontados.

Nas escolas, a proposta inclui a constituição de uma pequena comissão escolar sobre drogas em cada unidade envolvida na proposta. A comissão deve elaborar um cronograma anual de atividades educativas de prevenção, segundo a realidade local. As ações sugeridas incluem a comemoração do Dia Internacional sem Tabaco, ações na praça envolvendo as escolas, música na praça de “cara limpa”, pin-

tura de rua, teatro itinerante, palestras nas escolas e outras que podem ser feitas em datas comemorativas pelo menos duas vezes ao mês. Outras ações, como concursos de desenho, concursos de redação, passeatas, elaboração de jornais e revistas, atividades com a família na escola poderão ocorrer (Figura 1).



Figura 1 - Dia Internacional sem Tabaco, Alegre - 2012. Articulação entre o Centro de Atenção Psicossocial, Tiro de Guerra, Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Educação, Escolas, Polícia Militar, Comerciantes e Universidade Federal do Espírito Santo.

Com a comissão implantada e o cronograma elaborado, o cronograma é direcionado aos apoiadores da Rede do Bem na cidade, de modo que, cada apoiador fique responsável por uma ou duas atividades no ano. Este passo na metodologia de implantação é importante, pois a escola que está sobrecarregada, não será a responsável pela organização das atividades e sim um apoiador da sociedade civil, integrando, desta forma a comunidade à escola.

Os apoiadores da cidade são as organizações como Alcoólicos Anônimos, Polícia Militar, Polícia Civil, Tiro de Guerra, Câmara Municipal, Ministério Público, Fórum, Clubes de Serviço, Igrejas, Prefeitura Municipal, Centro de Referência à Assistência Social - CRAS, Centro de Atenção Psicossocial CAPS, Associações de Pais, Conselho do Menor e do Adolescente, Secretarias de Educação, Saúde, Esporte e Lazer, entre outras.

A proposta do programa é que as ações aconteçam sempre de forma ampliada, ou seja, como exemplo, a realização de um pequeno concurso de desenho sobre drogas na escola com uma premiação pública, com divulgação na rádio da cidade, com apoio dos comerciantes na premiação, que poderá ocorrer em sessão solene na Câmara Municipal, com presença dos pais, prefeitura, vereadores e outros. A ideia é a valorização das atividades escolares na comunidade.

Para apoiar todas essas atividades, a Universidade Federal do Espírito Santo - Pró Reitoria de Extensão, por meio do Programa Rede do Bem Capixaba, registrado no SIEX sob o número 500178, acesso pelo site www.siex.ufes.br, promove cursos de capacitação com duração de oito meses, ofertados nos meses letivos do cronogra-

ma escolar oficial. Os cursos são semipresenciais e voltados, principalmente, para professores e outros agentes sociais.

O curso de capacitação possui 240 horas de duração, subdivididas em 30 semanas de aula. Parte do curso, 70% é realizado por meio de Ensino à Distância e a outra parte, 30%, é completado com um projeto que o aluno (professor ou articulador social matriculado no curso) realiza em sua escola ou comunidade, na forma de atividade de intervenção social de prevenção ao uso do tabaco, álcool ou drogas. Desta forma, o aluno vinculado ao curso acaba sendo um articulador para o cumprimento do cronograma escolar de prevenção. O curso também contempla pelo menos quatro encontros presenciais nas comunidades, onde são discutidas estratégias de implantação dos projetos e outras dúvidas.

Os temas do curso de capacitação são abordados utilizando-se vídeo aulas, fóruns, exercícios, textos e atividades lúdicas e incluem a história do tabagismo e do etilismo, a epidemiologia do tabagismo e do etilismo, suas causas e consequências no organismo; o lúdico e a educação na prevenção de hábitos não saudáveis; a importância de atividades educativas; estratégias didáticas comentadas para uso em sala de aula; a maconha, a primeira droga ilícita; história e epidemiologia do uso de drogas; questões políticas e sociais: a liberação de drogas; o crack – droga nova; problemas antigos agravados; outros tipos de drogas; a pobreza e as mazelas sociais – tabaco, álcool, drogas e violência; a mulher e o uso de substâncias psicoativas; genética da adicção – a genética condena ou podemos driblá-la?

Para apoiar as atividades nas escolas, foi elaborado material didático com atividades lúdicas na temática drogas, para aplicação nas escolas. São quatro livros didáticos: um para os alunos de 8 a 10 anos, outro para os alunos de 11 a 13 anos, além dos livros do professor em versão que contém as respostas das atividades, adicionadas de comentários, dicas didáticas e conteúdos de capacitação. As atividades incluem: jogo da memória, brincadeiras diversas, caça-palavras, palavras-cruzadas, jogos diversos, historinhas, material para desenhar e colorir e outras.

Segundo a proposta do projeto, o material didático servirá de apoio ao docente na prevenção às drogas, mesmo que ele não esteja matriculado em cursos da Rede do Bem. O material deve ser aplicado na sala de aula uma vez por semana, de modo que a criança tenha contato com as atividades de prevenção de forma sistematizada o ano todo. O livro será distribuído gratuitamente a partir de 2015, nas escolas Municipais através da Rede do Bem e nas Escolas Estaduais, através de parceria com o Governo do Estado do Espírito Santo - Secretaria Estadual de Educação.

O Pedagogo escolar fará a distribuição das atividades nas diferentes disciplinas de modo que a criança tenha contato com o livro semanalmente, mas para o professor, eventualmente a aplicação do livro ocorrerá em seu momento de aula, sem prejuízo aos conteúdos disciplinares do currículo escolar.

As ações ocorrem de forma que a sociedade civil e suas articulações passem a apoiar atividades de prevenção na escola com apoio da Universidade e articulação governamental.

RESULTADOS

O programa teve início na cidade de Alegre, sede da proposta, no ano de 2012. Desde essa data, até 2014, foram realizadas parcerias com as 11 cidades envolvidas no programa, com contato com todas as prefeituras e secretarias de educação dos municípios abrangidos. Durante o período, também foi articulado um acordo de cooperação entre a Universidade Federal do Espírito Santo e o Governo do Estado do Espírito Santo - Secretaria Estadual de Educação e Secretaria Estadual de Segurança/ Rede Abraço de acolhimento aos dependentes químicos (Processo 015209/14-01) para a distribuição de material didático para as escolas estaduais das 11 cidades que aderiram à proposta. Também foram contatadas algumas prefeituras, de fora da região do Caparaó Capixaba, que manifestaram interesse na participação no programa a partir de 2015, são elas: Muqui, Mimoso do Sul, Venda Nova do Imigrante, Laranja da Terra, Brejetuba e Afonso Cláudio, que possivelmente serão integrados à proposta em 2015.

Foi realizada divulgação do projeto em mais de 150 reuniões com as comunidades, centenas de palestras e parceria articulada com grupos, como o Consórcio Caparaó, Território do Caparaó, Igrejas, Alcoólicos Anônimos, Sindicato Rural, Polícia Militar, Polícia Civil, Fórum, Rotary, Maçonaria, Escolas, CAPS, CRAS e outros.

Para a implantação do programa foram construídos três sites, dois na *web* e um no *Moodle*. Os sites são <http://www.rededobemcapixaba.com>; <http://www.capitacaoredobem.com> e <http://moodle.jeffersonmolecular.com.br>. Os sites da *web* apresentam a proposta da Rede do Bem, vídeo aulas dos cursos de capacitação e diversos links para vídeos, reportagens e materiais didáticos que poderão ser utilizados por escolas e outras instituições na prevenção do uso de psicoativos lícitos e ilícitos. O site do *Moodle* é utilizado para os momentos à distância dos cursos de capacitação, como vídeo aulas, envio de material de leitura, realização de atividades e exercícios de fixação.

Foi criada também uma conta no *YouTube*, para armazenamento dos mais de 150 vídeo aulas e entrevistas que foram confeccionadas para os cursos de capacitação durante o período.

Entre os anos de 2012 e 2014, foram capacitados pela equipe da Rede do Bem, em Ensino à Distância e Semipresencial, 300 alunos em 2012, 700 em 2013 e, no momento, está em fase de finalização um curso com 300 alunos inscritos. Estamos oferecendo também um curso em Ensino à Distância para Comunidades Terapêuticas do Estado do Espírito Santo, com um total 201 inscritos.

Durante o período, foram confeccionados e publicados quatro livros didáticos com ISBN, sendo dois para alunos, subdivididos por faixa etária de 8 a 10 anos e de 11 a 13 anos, e dois para professores.

Em relação aos Parceiros internos da Instituição, alunos de graduação e docentes da Universidade Federal do Espírito Santo, que atuam na forma de extensionistas, foram 37 alunos bolsistas e voluntários em 2012, 18 alunos bolsistas e voluntários em 2013 e 24 alunos bolsistas e voluntários em 2014, perfazendo um total de 79 alunos capacitados das áreas de Biologia e Nutrição e mais de 20 docentes da área de Biologia, Farmácia e Nutrição, além de 5 Técnicos Administrativos que par-

tiparam da proposta direta ou indiretamente. Do público externo, houve apoio da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Alegre – FAFIA, por meio de apoio na elaboração dos cursos e material didático por docentes e alunos da área de Psicologia, Pedagogia e Biologia.

Sobre os recursos para o programa, em 2012 obtivemos apoio do PROEXT/MEC 75781.394.93927.09042011. Em 2014 o projeto PROEXT/MEC 141670.648.93927.21032013 foi novamente aprovado com o aporte de recursos. Em 2014 uma vertente da proposta, mais voltada para a pesquisa foi aprovada pela FAPES no Edital Inovação Social, Processo - 60996005/2013, e para o ano de 2015 e 2016, temos aprovada e contemplada a proposta do PROEXT/MEC 615.2.573.04042014. Os recursos captados são utilizados principalmente nas rubricas, bolsas para alunos do programa, elaboração de material didático e impressão de cartilhas. A proposta também possui parceria com o projeto PPSUS, aprovado em 2014, e prevê a realização de atividades de prevenção do uso de tabaco, álcool, drogas e agrotóxicos.

Durante o desenvolvimento do projeto, foi observado que a Sociedade Civil está ávida por soluções de problemas sociais, que seriam da responsabilidade da esfera governamental, e que existe uma lacuna de ações de prevenção de drogas, em especial nas esferas escolares, onde não existe nenhum programa sistemático oficial de prevenção. Desta forma, quando existe a intervenção da Universidade, existe um bom acolhimento das propostas apresentadas, com adesão ao programa em praticamente todos os contatos com as comunidades, mostrando como é fundamental a atuação da Universidade nas comunidades através dos programas de extensão.

Observa-se, também, que é possível a realização de intervenção social para grandes populações utilizando-se um montante pequeno de recursos, demonstrando que é viável a realização de atividades de prevenção em grandes esferas, no nível estadual e até federal, através da utilização deste programa. Porém os resultados da aplicação da proposta só poderão ser validados a médio e a longo prazos através de observação na redução no número de usuários de psicoativos lícitos e ilícitos, redução nos casos de violência, redução de custos com internação e diminuição no número de doenças, mortes e autuações causadas pelo uso de psicoativos.

CONCLUSÃO

Pelas experiências vivenciadas nesses três anos do projeto, conclui-se que há muitos espaços de atuação na área de prevenção às drogas e que programas que articulem e envolvam a sociedade civil, na esfera educacional, são de grande aceitação e de chances de sucesso em sua proposta. Porém, apesar de existir uma sinalização positiva da efetividade dessas ações, os seus resultados somente poderão ser avaliados a médio e a longo prazos.

REFERÊNCIAS

- INCA.** Tabagismo: dados e números – Tabagismo no mundo. Disponível < <http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=dadosnum&link=mundo.htm>>. Acessado em: 19 de março de 2014.
- CEBRID,** Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Disponível em:< <http://www.cebrid.epm.br/index.php>>. Acessado em: 19 de março de 2012.
- IGLESIAS, R.; JHA, P.; PINTO, M.; SILVA, V. L. C.; GODINHO, J.** Controle do Tabagismo no Brasil. Washington: Banco Mundial; 2007.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE** - Ministério da Saúde lança campanha nacional sobre o crack (2009). Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=10953>. Acessado em: 19 de março de 2012.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE.** Disponível em < http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1446>. Acessado em 30 de outubro de 2012.
- DALLO, L.** Formação de multiplicadores para a prevenção ao uso de drogas e condutas sexuais desprotegidas. Disponível em: <www.seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/5398/4322>. Acessado em: 20 de maio de 2012.
- CEBRID,** Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Disponível em: <http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos/tabaco_.htm>. Acesso em: 30 de outubro de 2012.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística,** <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 30 de outubro de 2012.
- DUAILIBI, B. L.; RIBEIRO, M.; LARANJEIRA, R.** Profile of cocaine and crack users in Brazil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24 n. 4, p. 545-557, 2008.
- DEVLIN, R. J.; HENRY, J. A.** Clinical review: Major consequences of illicit drug consumption. Crit Care. v. 12, n. 1, p. 202, 2008.
- MAGURA, S.** Effectiveness of dual focus mutual aid for co-occurring substance use and mental health disorders: a review and synthesis of the 'Double Trouble' in Recovery evaluation. Subst Use Misuse. v. 43, n. 12-13, p. 1904-26, 2008.
- PNUD.** Atlas do Desenvolvimento Humano. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2000. Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm)>. Acessado em: 20 de março de 2012.
- Novo PEDAG, 2008.** Disponível em: <http://www.seag.es.gov.br/pedeag.pdf>. Acessado em: 20 de março de 2012.
- PLANO TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO PTDRSS – 2008.** Disponível em: http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio026.pdf. Acessado em: 20 de março de 2012.
- BANDES.** Diagnóstico Socioeconômico Microrregião Caparaó. Instituto Jones dos Santos Neves, Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (BANDES) e Consórcio do Caparaó, 213p, 2005.
- FREIRE, P.** Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª edição. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.
- PTDRS – subsídio** - Documento Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (PTDRS) do Território Caparaó: subsídio para discussão / Plural Cooperativa / Inês Cabanilha de Souza, novembro de 2006.
- LANDIM, F. L. P.; COMARU, J. L.; MESQUITA, R. B.; COLLARES, P. M.** Redes Sociais informais no cotidiano de uma comunidade da periferia de Fortaleza. Cogitare Enferm, v. 11, n. 1, p. 16-23, 2006.
- LIPNAK, J.; SATMP, J.** Networks, redes de conexão: pessoas conectando-se com pessoas. São Paulo: Aquarela, 1992.
- MARTELETO, R. M.** Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. Ci Inf., Brasília, v. 30, n.1, p. 71-80, 2001.
- IOSCHPE, E. B.** 3º Setor: desenvolvimento social sustentado. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.